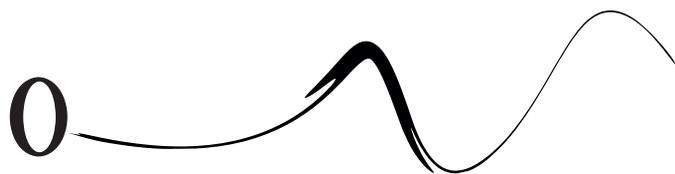


João Augusto Bastos

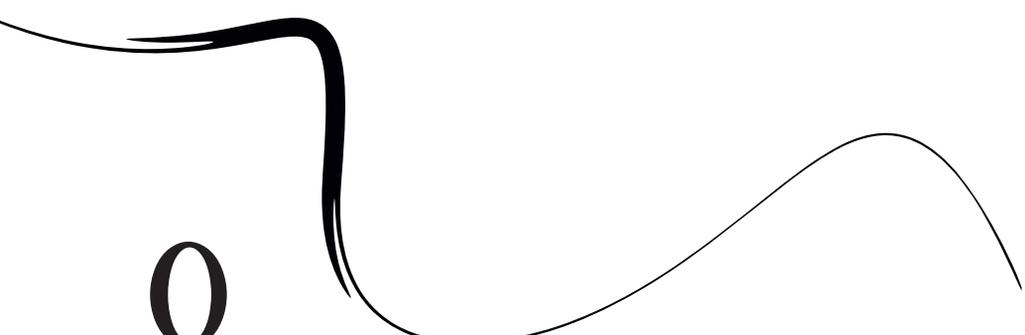
O
CREPÚSCULO
DOURADO

EDITORA RECANTO DAS LETRAS



O
CREPÚSCULO
DOURADO

João Augusto Bastos



O

CREPÚSCULO
DOURADO

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© João Augusto Bastos

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salle
Foto da capa: Depositphotos
Capa e diagramação: Manoela Dourado
1ª edição – Maio de 2022

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Bastos, João Augusto
O crepúsculo dourado / João Augusto Bastos. -- São Paulo:
Recanto das Letras, 2022.
116 p.

ISBN 978-85-7142-131-8

1. Poesia brasileira I. Título

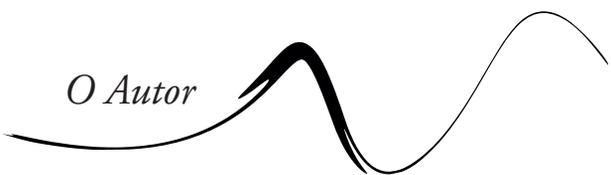
22-1796

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Poesia brasileira

*Àqueles que chegaram valorosamente ao
crepúsculo da vida com a alegria da juventude e
o coração de uma criança.*

O Autor



Prefácio

A mente poética de João Augusto não poderia ter encontrado uma analogia mais linda e adequada para uma vida plena, há tanto vivida, do que um crepúsculo dourado, com sua beleza infinita e seu significado que nos leva sempre a um novo recomeço.

Seus poemas são reflexões sobre o paradoxo da vida em sua finitude e eternidade. É como os dias que se findam, mas que nunca se acabam. Há um fim e um recomeço: o renascer. Para o Autor a velhice representa também o mesmo fenômeno. Neste processo incansável da natureza a vida vai criando emoções, pensamentos e sentimentos que os poemas de João Augusto tão bem traduzem em palavras de significado profundo, às vezes tristes, outras, de puro êxtase.

Assim ele nos fala do amor, da saudade, da presença na ausência, do poder, da sabedoria, das transformações, de Deus, da alegria (a essência da vida!), da velhice, da liberdade (vida livre e feliz!), de despedidas, do adeus, enfim os poemas nos levam a refletir sobre o que de fato importa depois de tantos anos vividos.

Todos os versos de “O Crepúsculo Dourado” são permeados de lindas e significativas imagens que só poderiam vir da mente de um filósofo que sempre revelou em seus trabalhos, seus escritos, suas relações com outras pessoas e suas atitudes perante a vida uma espiritualidade genuína. Eu não resisto à tentação

de “pinçar” algumas passagens, antecipando ao leitor a beleza que ele encontrará no livro e que me despertaram o desejo de compartilhar aqui.

“As coisas perdidas retornam ressuscitadas pela magia da saudade”.

“Há presenças vazias que se foram e presenças eternas no mistério das ausências”.

“Há tanta doçura nas amarguras”.

“O mais importante é caminhar, não é chegar”.

São pensamentos instigantes que vêm imbuídos de sabedoria e espiritualidade cujo conteúdo contém não só a experiência de vida de um homem que viveu voltado para a compreensão do que é o ser humano com suas angústias, alegrias e paixões, mas também contém a certeza da finitude e ao mesmo tempo da perspectiva de renovação.

Eu me sinto privilegiada por ter recebido o convite para escrever este prefácio em um livro rico de pensamentos filosóficos, de espiritualidade, de reflexões sobre o que foi a vida e sobre o vir a ser. Para mim foi inevitável pensar que o crepúsculo da vida representa um momento em que a finitude se deslumbra, mas o renascer é eterno.

Agora só me resta agradecer ao meu amigo João Augusto por este convite e pela oportunidade de me debruçar sobre os seus poemas, de lê-los, de interpretá-los e de transmitir aos leitores alguns relances no sentido de mostrar a sua riqueza e ressaltar o quanto de sabedoria eles contêm. Desejo que todos usufruam de sua beleza e de seus ensinamentos.

Curitiba, setembro de 2021.

Marília Gomes de Carvalho

SUMÁRIO

1. Chama desfalecida	13
2. Olhar	14
3. Luz e sombra	15
4. Vento inspirado.....	16
5. Silêncio do olhar	17
6. Eterno retorno	18
7. Luz crepuscular	19
8. O verbo se fez carne.....	20
9. Fim de um dia	21
10. Chama de uma vida.....	22
11. Face com dois olhos	23
12. Magia da saudade.....	24
13. Lá de casa.....	25
14. Mesmo rio	26
15. Contemplação das águas	27
16. Águas revoltas	28
17. Tempus fugit.....	29
18. Outono.....	30
19. Momento único	31
20. Belos e efêmeros.....	32
21. Lições da morte.....	33
22. Dois tempos.....	34
23. Presença na ausência	36

24. Brincando de criança	37
25. Alegria: sentido da vida	38
26. A velhice chegou	39
27. Sou nuvem.....	40
28. Não sou útil.....	41
29. Deus não ama as gaiolas.....	42
30. Morada da alegria	43
31. Doença	44
32. Solidão.....	45
33. Sem poder.....	46
34. Sabedoria final	47
35. Sabor derradeiro.....	48
36. Tenda do momento.....	49
37. Tudo tão perto	50
38. A vida é bela	51
39. Eternidade	52
40. Serenidade da velhice	53
41. Passageiro dos tempos	54
42. Caminhos sinuosos	55
43. Não deixar de ser eu.....	56
44. Recordar é viver	57
45. Não somos máquinas	58
46. Simplicidade	59
47. Homem viajero	60
48. Aprendiz da raiz.....	61
49. Menino crescido	62
50. Idade áurea	63
51. Ocaso	64
52. Prece de um idoso	65
53. Morada da paz	67

54. Experiência de vida	69
55. O que resta	71
56. Viva a vida – Aos noventa	74
57. Peregrino do absoluto	76
58. Encantos e desencantos	77
59. Folhas de outono	78
60. As rosas morrem	79
61. Ocaso entristecido	80
62. Hora que se vai	82
63. Rumo certo.....	84
64. Leve pensamento	85
65. Quem me dera.....	86
66. Sempre presente.....	87
67. Olhar do poeta.....	88
68. Aos filhos	89
69. Ao saudoso pássaro	91
70. Epitáfio.....	93
71. Mãos de despedida.....	94
72. Infiltração da morte	96
73. Fim dos tempos	97
74. Sopro dos instantes	98
75. Lágrimas	99
76. Como uma rosa	100
77. Aventuras.....	101
78. Sede do infinito	102
79. Verdade sem sonhos	103
80. Estradas infinitas.....	104
81. Tempo de partir	105
82. Coração em chama	106

83. Livre pensar	107
84. Ao fim de uma viagem	108
85. Mudanças	109
86. À beira-mar.....	110
87. Voo da liberdade	111
88. Instantes	112
89. No meio dos dias	113
90. Derradeiro crepúsculo.....	114
Sobre o Autor	115

Chama desfalecida

Uma chama que ainda fumega
está chegando ao término.
Vigiem os rasgos de luz
em fase terminal!

Contemplemos atentos tudo
à sua volta,
pois, além do brilho esmaecido,
há repouso e tranquilidade.

Momento único,
mas efêmero,
nos instantes que falecem
e ressuscitam no mistério
de cada dia.

Há sempre um tempo
de desfalecer como uma chama,
franzina,
de fixar o olhar no ocaso
de um dia.

E outro, de silêncio,
que aguarda alegremente
o renascer de uma aurora.

2

Olhar

Olhos dotados de luz
como estrelas.
“Lâmpada do corpo
são teus olhos!”

Recluso no olhar
está o meu ser.

No brilho do olhar
está o mundo,
o meu, o teu e o dos outros.

3

Luz e sombra

As palavras criam quadros
de pintores.
Há luz e sombra,
convites à eterna
meditação!

Tudo está diferente
em cada dia.
Mudaram-se os olhares
sobre as mesmas coisas...

Eis o relance
de um terceiro olhar!

4

Vento inspirado

O vento sopra
quando e como quer
e nos arrasta.

De repente,
num dia,
o mesmo de sempre,
acabo de renascer.

Surpresa e nostalgia
que acontecem!

5

Silêncio do olhar

No silêncio do trem
de passageiros,
faço a leitura dos olhos.

Cada olhar,
numa face linda
ou enrugada,
esconde sonhos de amor.

Não sei teu nome,
mas há uma declaração de amor
no silêncio de teu olhar.

De repente,
uma luz recai sobre meus olhos
e me faz sorrir,
pois o teu rosto me torna feliz!

6

Eterno retorno

Há um brilho de eternidade
em nosso olhar.

Rasgos de luz
na ausência do tempo que se finda.

Mistério!
Refletido nos momentos fugazes,
instantes frágeis de nossa vida.

Eternidade não pela ausência
do tempo,
mas pela saudade,
nunca esquecida,
do eterno retorno de cada dia.

7

Luz crepuscular

Idade
envolvida na luz crepuscular.

Ocaso de um dia,
banhado pelo êxtase
da contemplação.

Essa tarde imóvel
encanta-me
para com ela
firmar uma aliança de
Amor.

8

O verbo se fez carne

As palavras
não são simples ferramentas
para expressar a serenidade
de um ocaso.

As palavras fazem amor
entre elas
e geram um corpo iluminado
pelo tempo eterno.

Quando o corpo é penetrado
pela palavra,
faz-se a música,
a sinfonia inacabada.

9

Fim de um dia

Fim de um dia,
único em cada pouso.
O tempo paira imóvel
contemplando a eternidade.

Um vazio clama pelo nome.
Silêncio!
É a saudade que jaz,
serena e perene.

Sempre belo
o fim de um dia,
pois é a coincidência
entre a eternidade
e a despedida.

Infinito,
só naquele momento
do adeus.

10

Chama de uma vida

Chama de uma vida,
adormecendo, falece!

Luz que renasce
a cada dia.
Linda!

O que sinto,
admirado,
é absolutamente incomunicável,
mas resplandecente
e belo.

“Eu sou essa pessoa a quem o vento chama, a que não se recusa a esse final convite, em máquinas do adeus, sem tentação de volta.

Todo horizonte é um vasto sopro de incerteza: Eu sou essa pessoa a quem o vento leva: já de horizontes libertada, mas sozinha.

Se a Beleza sonhada é maior que a vivente,izei-me: não quereis ou não sabeis ser sonho? Eu sou essa pessoa a quem o vento rasga.

Pelos mundos do vento, em meus cílios guardadas vão as medidas que separam os abraços. Eu sou essa pessoa a quem o vento ensina: Agora és livre, se ainda recordas.”

(Cecília Meireles. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar S/A, 1987, p. 715).

